

## **ATIVIDADE DA DANÇA COMO LINGUAGEM CORPORAL E O DESENVOLVIMENTO DA MEMÓRIA EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN**

### **DANCE ACTIVITY AS BODY LANGUAGE AND THE DEVELOPMENT OF MEMORY IN CHILDREN WITH DOWN SYNDROME.**

### **BAILAR COMO ACTIVIDAD DEL LENGUAJE CORPORAL Y DESARROLLO DE LA MEMORIA VOLUNTARIA EN NIÑOS CON SÍNDROME DE DOWN.**

Ariana Aparecida Nascimento dos Santos \*

Irineu Aliprando Tuim Viotto Filho \*

Rosiane de Fatima Ponce \*

#### **RESUMO**

Considerando as dificuldades e limitações que os sujeitos com Síndrome de Down apresentam e levando-se em conta as contribuições da teoria histórico-cultural, no sentido de compreender a memória voluntária como fundamental para o desenvolvimento humano, investigou-se o papel exercido pela dança, enquanto uma linguagem corporal que permite expressões simbólicas na construção e desenvolvimento da memória dos sujeitos com Síndrome de Down. Para tanto, foi formado um único grupo de trabalho com três sujeitos Down, na faixa etária entre 9 e 12 anos, regularmente matriculadas em uma APAE. Realizou-se 20 encontros de intervenção com objetivo de identificar e analisar, se houveram mudanças nas ações dos sujeitos, desde seus movimentos, expressões corporais e orais, ao longo do processo de intervenção. Pensando em todo o processo de realização dessa Pesquisa, evidenciamos que uma das conclusões coerentes que obtivemos é que quando, apontamos as dificuldades biológicas dos sujeitos e concordamos com as mesmas, pudemos, apesar das contradições impostas pela realidade social e educacional, dizer que as leis biológicas do sujeito podem ser superadas a partir das relações sociais que o mesmo estabelece no decorrer de sua vida, uma vez que os sujeitos com Síndrome de Down possuíam capacidade para desenvolver seu psiquismo, mesmo que de forma lenta, e assim

---

\* Mestranda em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE); Pesquisadora do GEIPEE-thc (Grupo de Estudos, Intervenção e Pesquisa em Educação Escolar e Especial e Teoria Histórico-cultural). E-mail: [ariananascimentos@gmail.com](mailto:ariananascimentos@gmail.com)

\* Pós - doutor em Psicologia da Educação e Desenvolvimento Humano pela University of Bath - Inglaterra. Professor Doutor do Departamento de Educação Física e do Programa de Pós - graduação em Educação (PPGE) da FCT/UNESP- Presidente Prudente/SP; Coordenador do GEIPEE-thc E-mail: [tuumviotto@gmail.com](mailto:tuumviotto@gmail.com)

\* Doutora em Educação: Psicologia da Educação pela PUCSP. Professora Doutora do Departamento de Educação da FCT – UNESP Campus de Presidente Prudente. Coordenador do GEIPEE-thc (Grupo de Estudos, Intervenção e Pesquisa em Educação Escolar e Especial e Teoria Histórico-cultural). E-mail: [rosianeponce@uol.com.br](mailto:rosianeponce@uol.com.br). Pesquisa Financiada pela FAPESP

avanzaram, a partir de intervenções possibilitadas pelo professor de Educação Física, ao propor a dança como atividade educativa.

**Palavras- chave:** Trabalho ludo-pedagógico na dança, Funções psicológicas superiores, Síndrome de Down

## **ABSTRACT**

Considering the difficulties and limitations that Down's Syndrome individuals have and taking into account historic-cultural theory's contributions to understand the voluntary memory as fundamental to human development, it has been investigated the role played by dance, as a body language that allows the symbolic expressions on the memory's building and development in Down's Syndrome individuals. Therefore, a single group with three Down individuals was formed, aged between 9 and 12 years old, regularly enrolled in a APAE. It has been held 20 intervention meetings in order to identify and analyze, if there were changes in the subjects's actions, from their movements, body and oral expressions throughout the intervention process. Thinking about the whole process of conducting this research, we've noticed that one of the consistent findings we've got is that, when we point out the subjects's biological difficulties and we've agreed on them, we could, despite of the contradictions imposed by the social and educational reality, say that subject's biological laws can be overcome from the social relations that one establishes in the course of his life, since the Down's Syndrome subjects own the capacity to develop their psychic ability, even if slowly, and therefore, proceed from the interventions allowed by the physical education teacher, to propose the dance as an educational activity.

**Keywords:** Dance, higher mental functions, Down Syndrome

## **RESUMEN**

Teniendo en cuenta las dificultades y limitaciones que las personas con síndrome de Down tienen y tomando en cuenta los aportes de la teoría histórico-cultural, con el fin de entender la memoria voluntaria como fundamental para el desarrollo humano investigado el papel de la danza, mientras una lenguaje corporal que permite expresiones simbólicas en la construcción y desarrollo de la memoria de las personas con síndrome de Down. Por tanto,

formamos un solo grupo de trabajo con tres chicos Down, de edades comprendidas entre 9 y 12 años, matriculados en APAE regular. Tenido 20 sesiones de intervención con el fin de identificar y analizar si se han producido cambios en las acciones de los individuos, ya que sus movimientos, su lenguaje corporal y oral en todo el proceso de intervención. Pensando en todo el proceso de realización de esta investigación, se observó que una de las conclusiones consistentes que llegamos es que cuando señalamos las dificultades de temas biológicos y de acuerdo con ellos, hemos sido capaces, a pesar de las contradicciones impuestas por la realidad social y educativo, decir que las leyes biológicas del sujeto se puede superar a través de las relaciones sociales que se establecen en el curso de su vida, ya que los sujetos con síndrome de Down tienen que desarrollar su capacidad psíquica, aunque lentamente, por lo que se avanzado de intervenciones posibles por el profesor de educación física, proponiendo la danza como actividad educativa.

Palabras clave: Trabajo baile ludo-educativa, las funciones psicológicas superiores, el síndrome de Down

## INTRODUÇÃO

O presente texto resulta de uma pesquisa de Iniciação Científica juntamente com algumas discussões iniciais postas em uma atual Pesquisa de Mestrado, ambas financiadas pela FAPESP, e teve como objetivo analisar o papel da atividade da dança, considerando-a como uma linguagem (simbólica) corporal como possibilidades desenvolvimento da função psicológica superior memória em crianças com Síndrome de Down e simultaneamente como possibilidade de inclusão escolar.

O interesse pelo tema acontece a partir de estudos que possibilitaram análises críticas das concepções (somente) biológicas sobre a deficiência, e que nos permitem considerar as possibilidades de superação destas afirmações naturalizantes, a partir da Teoria Histórico Cultural, para a construção de possibilidades diferenciadas de desenvolvimento humano em geral, e para as crianças com Síndrome de Down, em específico.

Há mais de um século, John Langdon Down, reconheceu a forma de deficiência genética que constitui uma das causas mais frequentes de deficiência mental, denominando-a como Síndrome de Down <sup>(1)</sup>.

A referida Síndrome é causada por um acidente genético onde o número de cromossomos presentes nas células é diferente do convencional. O sujeito com Síndrome de Down tem cromossomos normais, no entanto há uma alteração no cromossomo 21, que é duplicado e esta alteração cromossômica produz um desequilíbrio genético que faz com que o desenvolvimento dos sujeitos aconteça de forma mais lenta, fato que acarreta alguns limites e dificuldades para os sujeitos <sup>(1)</sup>.

Os autores destacam que os estudos científicos ainda não revelaram com exatidão como o cromossomo em excesso pode causar a deficiência mental, mas afirmam que o cérebro do sujeito com Síndrome de Down é menor e menos complexo, apresentando um menor número de células nervosas e algumas funções alteradas <sup>(1)</sup>.

Silva & Kleinhans<sup>(2)</sup> destacam que essas diferenças neurais afetam a maneira de organização das áreas do sistema nervoso influenciando nas consolidações das conexões e sinapses necessárias para estabelecer os mecanismos de atenção, memória, pensamento abstrato, entre outras funções cognitivas. No entanto, é importante salientar que tais fatores não impossibilitam os sujeitos de vivenciar aprendizagens diferenciadas e adequadas ao seu processo de desenvolvimento.

E, partindo destes pressupostos que compreendem, determinam e generalizam o desenvolvimento do sujeito com deficiência, trazemos as palavras de Vygotsky <sup>(3)</sup>, em seus estudos da Defectologia, onde conclui que “em lugar de definir de modo geral a deficiência mental, deve – se determinar, em primeiro lugar, como se manifesta a mesma, em segundo lugar, de responder à pergunta de como a própria criança consegue lutar contra esse fenômeno e, em terceiro lugar, trata-se de determinar o caminho pelo qual a escola deve avançar para lutar contra os defeitos dos quais sofre uma ou outra criança”.

Neste contexto, entende-se que não devemos desconsiderar os fatores genéticos provenientes da Síndrome, porém deve-se compreender a importância das relações sociais, as quais são defendidas pela THC, evidenciando-as como primordiais para a construção de um sujeito humanizado, ao qual devem ser possibilitadas condições sociais concretas para que o mesmo possa desenvolver os processos psíquicos essenciais para o seu desenvolvimento e, nesse sentido, construir as condições concretas para se humanizar e se relacionar em sociedade.

Portanto, ao iniciarmos a discussão acerca da realização dessa pesquisa, salientamos que a mesma se dispôs a contribuir com o processo de construção e desenvolvimento das funções psicológicas superiores, especificamente a memória, em sujeitos com Síndrome de Down, pois, como se sabe, essa função encontra-se comprometida, no que se refere ao mecanismo biológico, fato que nos leva a investigar o desenvolvimento da memória, relacionada à linguagem e a comunicação social, tendo a atividade da dança como ferramenta importante nesse processo, para que possamos buscar a valorização dessas pessoas como sujeitos sociais que necessitam de oportunidades diferenciadas de desenvolvimento e humanização.

É importante lembrar que segundo Vygotski <sup>(4)</sup>, as funções psicológicas superiores, construídas cultural e historicamente pelos homens, promovem o desenvolvimento humano em direção a sua humanização e nesse processo, a partir da apropriação dos instrumentos culturais dança, música, atividades rítmicas e coreográficas, dentre outras possibilidades educativas, acreditamos ser possível desenvolver, nos sujeitos com Síndrome de Down, operações psíquicas fundamentais para que consigam ter autonomia em suas ações sociais, enfatizando que os processos educativos organizados pelo professor, são fundamentais para a conquista de um desenvolvimento qualitativamente superior por parte desses sujeitos.

De acordo com os pressupostos teóricos e metodológicos da Teoria Histórico Cultural, o que determina o desenvolvimento do psiquismo humano é a própria vida do sujeito, ou seja, as condições objetivas em que sua vida é construída e, considerando essa perspectiva, desenvolvemos atividades variadas, a partir da dança, para criar condições de aprendizagem e desenvolvimento da função psicológica memória junto a esses sujeitos.

Queremos enfatizar que o desenvolvimento da atividade do sujeito, quer sua atividade aparente ou interna, é decorrente das condições encontradas em sua realidade e, portanto, não é coerente pensarmos em processos universais e estereotipados de desenvolvimento humano. Como afirma Leontiev <sup>(5)</sup>, esse processo torna-se dependente das condições de vida de cada indivíduo, assim como das oportunidades educativas por ele encontradas, ou seja, o processo de desenvolvimento dos indivíduos não acontece naturalmente, precisa ser construído histórica e socialmente.

O traço distintivo de uma operação psicológica superior relaciona-se com o signo, que é um meio artificial criado pelos homens como forma de controle da própria conduta. Isso implica afirmar que nesta pesquisa, ao nos preocuparmos com o desenvolvimento da função psicológica memória voluntária junto a sujeitos com Síndrome de Down, tivemos a intenção de construir possibilidades educativas para o seu desenvolvimento, de forma mediada, utilizando a dança, como forma de linguagem simbólica, e simultaneamente, a expressão oral posta nas orientações do professor, assim como as manifestações orais dos próprios sujeitos ao expressarem dúvidas, sugestões, elogios e outras opiniões, como instrumentos/condições importantes para o desenvolvimento e efetivação desse processo.

A teoria histórico-cultural, ao fundamentar seus pressupostos numa ampla compreensão de cultura, e valorizar a linguagem como um sistema de signos e significados sociais e mediador da construção das funções psicológicas superiores, enfatiza que o sujeito humano ao estabelecer relações significativas com os objetos da cultura e se apropriar dos signos culturais e seus respectivos significados, tem a oportunidade de orientar sua maneira de ser e agir na sociedade de forma consciente. Para Vigotsky<sup>(4)</sup> o signo, como um objeto cultural, possibilita ao homem tornar-se sujeito da sua maneira de ser e agir na sociedade, pois cria as condições para o domínio de sua conduta.

Deste modo o signo torna-se elemento fundamental no processo de construção da memória voluntária, por tratar-se de uma função psicológica superior.

Para Almeida<sup>(6)</sup> a possibilidade de o sujeito desenvolver e controlar a sua memorização, envolve a mediação tanto de instrumentos externos, quanto internos. No caso dessa pesquisa, acreditamos que os instrumentos externos relacionaram-se com os passos de uma dança, os quais são facilmente observáveis durante uma aula proposta pelo professor, enquanto os instrumentos internos, relacionaram-se com a própria linguagem corpo (oral) de cada sujeito.

Para reforçar ainda mais essa possibilidade de aprendizagem, Vygotski<sup>(4)</sup> nos afirma que a memorização voluntária pode ser estimulada por meio de uma técnica cultural e, portanto, optamos pela utilização da dança coreografada, da música, dentre outras linguagens de signos corporais (expressivos), com a finalidade de construção e desenvolvimento de uma operação psíquica mediada e superior como a memória voluntária, sempre guiada pelo professor, considerando a afirmação de Vigotsky<sup>(7)</sup> que aquilo que o

sujeito pode fazer hoje, imitando o adulto, poderá fazê-lo posteriormente, de forma independente.

É importante salientar, segundo Almeida <sup>(6)</sup>, que as funções psicológicas estão inter-relacionadas, e cada função psicológica mantém relações com as demais funções, de forma a proporcionar uma integração do psiquismo, ou seja, a formação e desenvolvimento de um sistema psicológico integrado. Pode-se compreender que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores dos sujeitos com Síndrome de Down, da mesma forma como afirma Almeida <sup>(6)</sup> estão integrados e devem ser vistos como unidade, no entanto, nessa pesquisa, investigamos e enfatizamos a função psíquica da memorização, visto as dificuldades biológicas apresentadas, sem compreendê-la, no entanto, de forma isolada das demais funções psicológicas superiores.

De acordo com Almeida <sup>(6)</sup>, quando considera que a memória torna-se cada vez mais lógica à medida que baseia-se no pensamento abstrato e conceitual, e conseqüentemente interfere no processo de construção da linguagem, podemos afirmar que a dança, reconhecida como linguagem corpo (oral), assim como a música e as próprias coreografias trabalhadas pelo professor e reproduzidas pelos sujeitos, devem ser compreendidos como signos mediadores importantes no processo de desenvolvimento da memória dos sujeitos com Síndrome de Down pois, como afirma Vigotsky <sup>(7)</sup>, através da imitação na atividade coletiva, guiada pelo adulto, o sujeito pode fazer muito mais do que com sua capacidade de compreensão de modo independente.

Ao relacionar a importância do desenvolvimento da memória voluntária em sujeitos com Síndrome de Down, colocamos a afirmação de Almeida <sup>(6)</sup>, quando diz que com a apropriação das formas superiores, o sujeito começa a ter maior controle de suas ações e a memória torna-se parte (função) do pensamento, permitindo que o sujeito recorde/memorize um conteúdo ou informação que deseja, e o faz/ reproduz por meio dos signos culturais.

O autor ainda concluiu que desta forma o sujeito pode estabelecer ligação entre as funções psicológicas, os elementos culturais e o domínio da conduta, elementos essenciais ao desenvolvimento multilateral do psiquismo humano <sup>(6)</sup>.

Nesta pesquisa buscamos compreender a dança enquanto uma importante linguagem

corporal que, a partir de sua apropriação, permite não só outras formas de expressão, como a corporal, gestual, mas também a construção de possibilidades para a comunicação oral dos sujeitos, expressões diferenciadas não verbais e outros avanços qualitativos no processo de construção de seu psiquismo.

Para esclarecer essa compreensão da dança, enquanto uma técnica cultural mediadora, enfatiza-se as afirmações de Soares<sup>(8)</sup>, quando conceitua a cultural corporal como “acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer de sua história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas”.

Portanto, considerando a Educação Física nesse processo de construção das funções psicológicas superiores, junto aos sujeitos com Síndrome de Down, e tomando a dança como importante conteúdo da cultura corporal e como instrumento simbólico mediador no processo de desenvolvimento humano, é necessário reconhecê-la como uma forma de linguagem corpo(oral), na intenção de oportunizar instrumentos diferenciados de mediação, comunicação e expressão para os seres humanos nas suas relações sociais.

Nessa direção, defendemos que as atividades realizadas em nossa Pesquisa, a partir da apropriação da dança, tida como um elemento cultura, pode criar condições especiais para a construção e desenvolvimento de funções psicológicas superiores, sobretudo a memória voluntárias, visto que essas funções são construídas a partir das atividades sociais, históricas e culturais vividas e apropriadas pelos seres humanos ao longo de sua vida<sup>(9)</sup>.

## **METODOLOGIA**

Formou-se um único grupo de intervenção com 03 sujeitos com Síndrome de Down, regularmente matriculados em uma APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) da região de Presidente Prudente/SP. Os encontros de intervenção aconteceram semanalmente, com duração de 50 minutos, no interior da APAE, durante o ano letivo de 2011.



Os pais e/ou responsáveis autorizaram a participação dos sujeitos a partir da assinatura no termo de consentimento livre e esclarecido para a realização da pesquisa. Queremos esclarecer ainda que os trabalhos desenvolvidos na APAE, bem como todos os passos desta pesquisa, foram pensados no sentido de não expor ou submeter os sujeitos atendidos e pesquisados a nenhuma forma de constrangimento ou humilhação, e seguiu todas as recomendações éticas para a pesquisa com seres humanos. Destaca-se, também, que a pesquisa é vinculada com a FCT/UNESP, sendo aprovada pelo Comitê de Ética da universidade.

Realizou-se 20 (vinte) encontros de intervenção, os quais foram planejados juntamente com o orientador desta pesquisa, e ministrados, pela própria pesquisadora. Tais encontros foram organizados a partir de atividades de dança, música, brincadeiras rítmicas e coreografias, sempre permeadas por orientações da pesquisadora e discussões com os sujeitos da pesquisa, para que, os mesmos, fossem estimulados em seu processo de comunicação, sobretudo sua oralidade durante todo o processo.

As aulas de dança, decorrentes das intervenções, foram respaldadas na metodologia de Rudolf Laban<sup>(10)</sup>, que apresenta uma prática baseada na realidade do aluno, onde não há padronização de movimentos, sendo o maior enfoque dirigido ao potencial de criação dos indivíduos e, por isso, acreditamos que tal proposta se encaixou perfeitamente em nossa intenção, constituindo-se como uma importante ferramenta pedagógica, junto aos sujeitos com Síndrome de Down.

Os 04 (quatro) encontros (iniciais) de intervenção foram filmados pelo pesquisador, com objetivo de identificar a atuação dos sujeitos nas atividades propostas, bem como seu repertório motor (passos de danças, movimentos e formas de expressão corporal), capacidade de memorização inicial das atividades e coreografias, manifestações orais sobre a atividade, compreensão das atividades propostas, expressões de ludicidade e interação com os membros do grupo.

Os 12 (doze) subseqüentes encontros (meio) foram objeto de relato descritivo em diário de campo por parte do pesquisador, salientando aspectos observados e relacionados ao desenvolvimento da memória dos sujeitos ao longo do processo. É importante ressaltar que esses relatos foram feitos por um membro do GEIPEE que atuou juntamente com o pesquisador, para garantir a fidedignidade e o detalhamento das descrições.

Para a realização dessa tarefa foi construído um protocolo de observação constando os aspectos principais e relacionados ao desenvolvimento da memória, observados e relatados com objetivo de subsidiar a análise qualitativa do processo vivido pelos sujeitos da pesquisa. O protocolo é composto pelos seguintes itens: tempo de atenção na explicação e realização da atividade proposta; interesse pela atividade; compreensão da instrução verbal realizada pelo pesquisador; execução das atividades e coreografias com ajuda do pesquisador e execução autônoma; criatividade na realização dos movimentos e coreografias; construção de novos movimentos; memorização das letras das músicas; expressões orais sobre as atividades e interações orais com os membros do grupo.

Os 04 (quatro) encontros (finais) de intervenção foram filmados, com objetivo de se analisar comparativamente a atuação dos sujeitos na fase inicial e final do processo de intervenção, analisando os mesmos aspectos presentes nos 04 (quatro) encontros iniciais.

As atividades (iniciais) do processo de intervenção foram organizadas a partir de um levantamento dos conhecimentos e experiências prévias e da livre expressão corpo (oral) dos sujeitos expressos em danças e músicas a eles apresentados, procurando partir de sua realidade concreta, identificar seus limites e possibilidades, assim como satisfazer suas curiosidades e necessidades de forma a possibilitar maior envolvimento dos sujeitos na realização e participação nas atividades de intervenção.

As atividades (desenvolvimento) do processo de intervenção enfocaram brincadeiras rítmicas, memorização de músicas, passos, seqüências e coreografias simples, com a finalidade de criar condições de expressão e manifestação de diferentes formas de linguagens corpo (orais) e, nesse processo a construção e desenvolvimento da memorização voluntária.

As atividades (finais) do processo de intervenção enfatizaram a construção de coreografias completas e criadas coletivamente, com objetivo de possibilitar e identificar avanços na construção e desenvolvimento da criatividade dos sujeitos, valorizando as lembranças e recordações de atividades realizadas nas fases anteriores, consolidando ainda mais os processos de construção da memória voluntária dos sujeitos participantes do processo.

**Análise dos dados:**

É importante esclarecer que não houve pretensão de analisar o nível de desenvolvimento da memória dos sujeitos participantes da pesquisa, mas sim, de identificar e analisar, através da atuação dos sujeitos da pesquisa, as mudanças em suas ações e movimentos ao longo do processo de intervenção, identificando possíveis situações de memorização de músicas, passos e coreografias trabalhadas no decorrer dos encontros de intervenção.

Os dados coletados nas filmagens “iniciais” e “finais” foram objeto de comparação, no intuito de identificar a atuação inicial e final dos sujeitos durante o processo de intervenção.

Os dados coletados através do protocolo de observação dos 12 (doze) encontros “meio” de intervenção tiveram a finalidade de descrever e discutir o processo nas suas características e peculiaridades, assim como suas possíveis contribuições no desenvolvimento da função psicológica superior memória e, além disso, possibilitar reflexões e primeiras aproximações sobre processos de avaliação do desenvolvimento da memória voluntária em sujeitos com Síndrome de Down.

Salienta-se que a sistematização e análise dos dados, juntamente com o levantamento bibliográfico e discussões teóricas acerca do tema da pesquisa, foram realizadas ao longo do processo de intervenção, dada a necessidade de elaboração (cuidadosa) e semanal, das atividades propostas aos sujeitos durante as intervenções, tendo em vista garantir um processo paulatino de desenvolvimento e certa complexificação das atividades propostas.

**RESULTADOS**

Este artigo apresenta um recorte dos dados obtidos na pesquisa de Iniciação Científica, e neste caso é importante esclarecer que tomaremos nota das análises referentes ao processo de memorização dos sujeitos com Síndrome de Down e participantes da pesquisa.

Ao considerarmos, a partir das reflexões de Luria<sup>(11)</sup>, o fato de que a memória se dá de uma forma lógica (em decorrência da atenção, sentido da atividade, motivação, imitação) e por meio das apropriações dos conhecimentos historicamente acumulados pela

humanidade, entendemos que essas informações são o substrato da ação presente e o planejamento da ação futura, que possibilita o fundamento da conduta.

Por este motivo, os dados presentes encontram-se também em outras categorias e, isto ocorre porque não se pode pensar que a construção do psiquismo humano acontece de forma fragmentada, mas, para efeito de demonstração e descrição das situações relativas a memória, separamos os dados, neste momento, para efeito de análise.

Para a descrição dos resultados e situações dos momentos de intervenção, neste artigo, identificaremos os sujeitos como F. J. e V.

No início do processo, os sujeitos tiveram dificuldade para lembrar o nome da pesquisadora. F. J. e V. sempre imitam os movimentos da pesquisadora. J. canta todas as músicas, já a partir do 4º encontro de intervenção, assim como F. também canta algumas músicas e todos os sujeitos conseguem identificar as músicas.

Nas rodas de conversa, ao final das intervenções, F. sempre lembra as atividades realizadas, os outros sujeitos também lembram, porém com ajuda da pesquisadora. J. repete as falas dos integrantes do grupo e, J. no final do processo de intervenção, passa a realizar os movimentos das coreografias, além de cantar. F. V. e J. conseguem cantar e dançar a música “cabeça, ombro joelho e pé”; “Tchubirabiron”, “Casa do Zé” e todas as atividades propostas. V. teve participação efetiva somente no final do processo.

É importante salientar que nos momentos finais de intervenção, aproximadamente a partir do 15º encontro, foram apresentadas brincadeiras e músicas novas, antes não ouvidas, bem como realizadas coreografias com venda nos olhos; esta estratégia foi pensada pela pesquisadora com objetivo de verificar se os sujeitos eram capazes de executar as coreografias com uma certa autonomia, ou seja, sem a ação de imitar o pesquisador, como ocorria anteriormente.

Foi possível constatar que todos os sujeitos foram capazes de realizar os movimentos com os olhos vendados, os quais precisaram de pequena ajuda do pesquisador. J. (que apresentou grandes dificuldades no início do processo) consegue realizar toda a coreografia “Vamos Brincar” com os olhos vendados, precisando de ajuda somente no que se referia a orientação espacial, mas não na execução da coreografia.

Para justificar e ilustrar estes dados trazemos as contribuições de Almeida<sup>(6)</sup>, quando afirma que apesar dos conteúdos memorizados serem o fundamento da ação

intencional, torna-se relevante ressaltar que essa condição é necessária, porém não suficiente, para a efetivação do processo de desenvolvimento e humanização do indivíduo.

Diante disso, torna-se relevante considerar as condições objetivas em que os sujeitos estão inseridos, no sentido de possibilitar novas formas de desenvolvimento aos mesmos e de acordo com as possibilidades concretas observadas ao longo do processo.

Foi possível constatar que os sujeitos puderam avançar no que tange ao desenvolvimento de sua memória voluntária, bem como nos seus processos de comunicação, no entanto, muito ainda há que se desenvolver e possibilitar para que cada sujeito avance ainda mais no seu processo de humanização.

Assim sendo e considerando os dados da pesquisa, podemos entender as possíveis contribuições da atividade da dança coreografada, assim como das brincadeiras rítmicas e musicais, para a construção da memorização voluntária e autonomia das crianças com Síndrome de Down.

Como observado ao longo da pesquisa, os sujeitos encontraram condições para avançar em seu processo de desenvolvimento, a partir de um objeto cultural essencial da cultura corporal, que é a dança, a qual se expressa como importante linguagem social. Decorrente dessa especificidade, podemos compreender que a linguagem corpo (oral) presente na dança coreografada e orientada pelo professor de Educação Física, torna-se instrumento fundamental a ser objetivado pelos sujeitos com Síndrome de Down, no sentido de possibilitar a conquista de um desenvolvimento multilateral de suas habilidades e capacidades.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao concluirmos a pesquisa de Iniciação Científica, acreditamos que a realização, da mesma, pode contribuir com o desenvolvimento dos sujeitos com Síndrome de Down, no contexto em que se passou, uma vez que conseguimos pensar o processo de realização da pesquisa e pudemos evidenciar que apesar das contradições impostas pela realidade social e educacional, as leis biológicas do sujeito podem ser superadas a partir das relações sociais que o mesmo estabelece no decorrer de sua vida, visto que os sujeitos com Síndrome de Down possuem capacidade para desenvolver seu psiquismo, mesmo que de

forma lenta, e assim avançaram, a partir de intervenções possibilitadas pelo professor de Educação Física, ao propor a dança como atividade educativa.

Pensamos que o trabalho realizado junto as crianças com Síndrome de Down, sujeitos dessa pesquisa, cumpriu com os seus objetivos ao proporcionar condições diferenciadas, a partir das atividades da dança, outras atividades rítmicas e ludo-educativas, para que os indivíduos com Síndrome de Down, tivessem condições de superar suas dificuldades ou mesmo minimizarem algumas dificuldades, de forma que cada um dos sujeitos participantes da pesquisa, pudessem avançar no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, no sentido de ampliarem suas condições de vida, sobretudo, no ambiente escolar, familiar e na sociedade.

Entretanto, é importante enfatizar o quanto a elaboração da pesquisa, assim como o seu processo de intervenção e discussão dos dados, proporcionou momentos ímpares de reflexão acerca dos processos de inclusão e desenvolvimento de pessoas deficientes. Fato este que nos fez estender tal discussão em uma Pesquisa de Mestrado, ainda em andamento. Mas, tais questionamentos surgidos nos estudos de Iniciação a Científica, nos possibilitou ampliar as discussões do tema no sentido de apresentar algumas ideias a respeito dos processos de inclusão das pessoas com deficiência, uma vez que eles acontecem em uma sociedade capitalista, geradora de exclusão.

Apoiados na Teoria Histórico Cultural, proposta por Lev Vigotsky, que tem suas bases na teoria Marxista, no método materialista histórico dialético, buscaremos entender esse complexo fenômeno social, o qual relaciona a deficiência e a inclusão em uma sociedade excludente. Pretendemos concluir o trabalho (de mestrado), mostrando que é possível caminharmos com vistas a superar tal fenômeno, uma vez que o processo de humanização e educação, a partir da apropriação da cultura garante o desenvolvimento de todo e qualquer sujeito humano, seja ele com deficiência ou não. Temos, também, a intenção de trazer algumas contribuições e possibilidades de atuação e militância, por parte dos educadores, para a Educação atual (especial e/ou regular), tida em difíceis condições de avanços qualitativos.

Acreditamos que a pesquisa realizada cumpriu seu papel social, uma vez que contribuiu com o desenvolvimento dos sujeitos com Síndrome de Down, nos fazendo entender a importância dos elementos culturais, historicamente construídos pelo homem,

para esse processo. Além do que, a realização da Pesquisa, também nos proporcionou a extensão dos estudos acadêmicos, acerca do tema, que muito poderão contribuir com a ampliação das pesquisas nas áreas de Educação, para que possamos avançar qualitativamente, contribuindo cada vez mais com o desenvolvimento social.

## REFERENCIAS

1. Dalla Déa VHS, Baldin AD, Dalla Déa VPB. Informações Gerais Sobre a Síndrome de Down. São Paulo: Phorte; 2009. Síndrome de Down, informações, caminhos e histórias de amor.
2. Silva MFMC, Kleinhans ACS. Processos cognitivos e plasticidade cerebral na Síndrome de Down. Revista Brasileira de Educação Especial Marília. 2006; 12 (1): 123-138.
3. Vygotsky LS. Obras escogidas: tomo V Fundamentos de Defectologia. Madrid: Visor; 1997.
4. Vygotski LS. Obras Escogidas Tomo III. Madrid: Visor; 1995.
5. Leontiev A. Os Princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone; 1989
6. Almeida SHV. Psicologia Histórico Cultural da Memória. [Tese Doutorado em Educação] São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC/SP; 2008.
7. Vigotsky LS. Psicologia e Pedagogia. Lisboa: Editorial Estampa; 1991.
8. Soares CL. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez; 1992.
9. Leontiev AN. Atividade, consciência, personalidade. Moscou: Ciências Del Hombre; 1978.
10. Laban, R. Domínio do movimento. São Paulo: Summus; 1978.
11. Luria RA. Curso da psicologia geral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 1991.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2013-03-12

Last received: 2013-06-14

Accepted: 2013-04-04

Publishing: 2013-07-31